

Caldera revoga lei de exceção

Caracas — O presidente Rafael Caldera aproveitou as comemorações do 5 de julho, data nacional da Venezuela, para anunciar a assinatura, hoje, de decreto restabelecendo as garantias constitucionais no país, suspensas desde o início de seu governo. Caldera disse que vai lançar, também, uma lei financeira de emergência, para reativar a economia venezuelana.

Ele anunciou as medidas durante solenidade no Congresso Nacional, da qual participou, também, o presidente Fernando Henrique Cardoso. Pela primeira vez, um chefe de estado estrangeiro assistiu às comemorações do 5 de julho.

A visita de Fernando Henrique a Caracas, nesta data, foi recebida pelo governo venezuelano como uma demonstração do desejo de aproximação política e econômica com este país. O Presidente brasileiro assistiu, no parlamento, à cerimônia de abertura da arca com os livros dos atos da independência, datados de 1811. Até hoje, somente

os ingleses participaram desta cerimônia, por terem colaborado com as tropas de Simon Bolivar pela independência da Venezuela.

Exemplo — “Fernando Henrique Cardoso é um exemplo que devemos admirar, e a sua experiência merece ser analisada”, afirmou Rafael Caldera, em discurso no Congresso. O chefe de estado venezuelano disse, ainda, que o seu país, como o Brasil, se sente comprometido com o “grande ideal de levar a América Latina ao século XXI com rumo claro. E revigorada”. Ele reconheceu que todos os países latino-americanos enfrentam dificuldades. No entanto, considera que existe a disposição “irrenunciável” de vencê-las.

Antes de participar, às 12h30, da parada militar no Paseo los Proceres, Fernando Henrique foi à Universidade Central da Venezuela para receber o título de doutor “honoris causa” da Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais. Este título lhe foi outorgado em 1993.